



CÂMARA MUNICIPAL
SANTA FÉ DO SUL - SP

INDICAÇÃO Nº

043/2025

A vereadora **Patrícia Tsutsume**, no uso de suas prerrogativas parlamentares, etc.;

Indica ao Excelentíssimo Prefeito **EVANDRO FARIAS MURA**, as providências que se fizerem necessárias junto a **Diretora-Geral de Saúde, ROSANA VASSOLER F. THEODORO DE OLIVEIRA**, para que sejam realizados estudos visando a **implantação de armadilhas para o controle do mosquito *Aedes aegypti* (Dengue), conhecidas como ovitrampas, nas Áreas Verdes e nas Escolas.**

JUSTIFICATIVA:

A presente propositura é mais uma estratégia para o combate ao mosquito *Aedes aegypti* transmissor da Dengue. A implantação das armadilhas, conhecidas como ovitrampas, tem como objetivo monitorar e controlar a população dos mosquitos.

As ovitrampas são compostas por um pote preto com água e levedo de cerveja, além de um pequeno pedaço de placa de fibra de madeira (o material das pranchetas). É nessa placa, chamada de paleta, onde os mosquitos colocarão seus ovos. Embora as armadilhas pareçam um criadouro de mosquitos, elas são seguras, pois recebem inseticida para impedir o desenvolvimento de larvas.

Fato é que, a Secretária Municipal de Saúde tem reforçado e realizado diversas ações de visita casa a casa e orientações quanto à eliminação de criadouros de mosquitos, contudo esta vereadora sugere que estudos sejam realizados visando a implantação de armadilhas para o combate à Dengue, conhecidas como ovitrampas, nas Áreas Verdes e nas Escolas de nosso município, tendo em vista que através dessas armadilhas é possível a coleta dos ovos do mosquito transmissor da dengue.

Importante ressaltar que, diversas cidades do país já implantaram este sistema de combate à Dengue, conforme matérias em anexo.

Trata-se de uma demanda que deverá ser incluída no orçamento vigente do município. Entretanto não havendo a possibilidade de inclusão, a presente demanda deverá constar das peças orçamentárias (Plano Plurianual - PPA, da Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO e na Lei Orçamentária Anual - LOA) como forma de desenvolver Políticas Públicas visando atender efetivamente os anseios da população.

Daí a razão da presente propositura que está a merecer a atenção da Administração Municipal.

Sala das Sessões Dr. João Alfredo do Amaral Ribeiro,
19 de fevereiro de 2025

PATRICIA TSUTSUME
Vereadora - PL

CÂMARA MUNICIPAL
SANTA FÉ DO SUL
Estado de São Paulo
ENCAMINHADA
em Sessão de
25/02/2025

CÂMARA MUNICIPAL SANTA FÉ DO SUL Estado de São Paulo
20 FEV. 2025
PROT. Nº080
PROCOLO

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

SES



[Início](#) [Institucional](#) [Serviços](#) [Notícias](#) [Vacinação](#) [Doenças](#) [Acesso a Info](#)

Comunicação

[Secretaria de Saúde do Distrito Federal](#) [Notícias](#)



02/12/2024 às 08h31

DF avança com armadilhas contra o mosquito transmissor da dengue

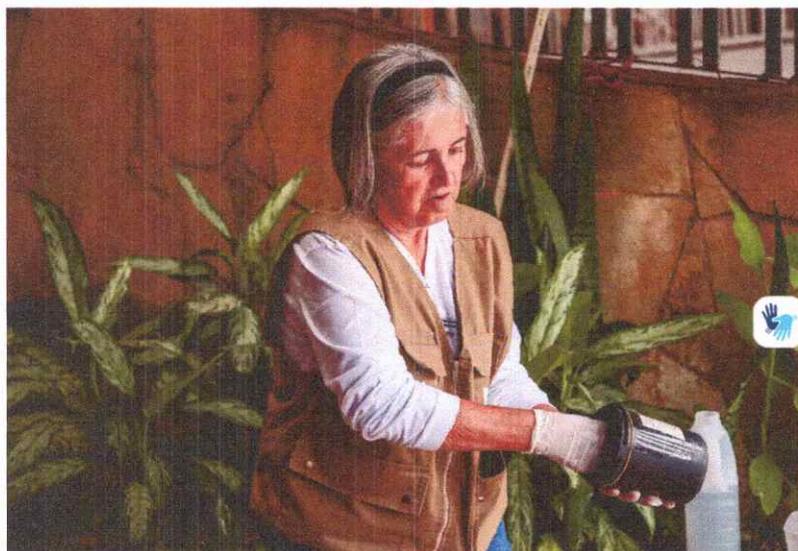


Dezoito Regiões Administrativas já contam com as ovitrapas. Estratégia também é importante para monitoramento de casos de dengue

Larissa Lustoza, da Agência Saúde-DF | Edição: Cristiana De Lamônica

Dezoito Regiões Administrativas do Distrito Federal já possuem armadilhas para o combate à dengue, conhecidas como ovitrapas. Fundamentais para o monitoramento da infestação do mosquito *Aedes aegypti*, essas armadilhas simulam criadouro e permitem coletar ovos.

De acordo com o subsecretário de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Saúde DF (SES-DF), Fabiano dos Anjos, as armadilhas são mais uma estratégia para o combate ao mosquito transmissor da dengue. "A Secretaria de Saúde tem reforçado, além das ações de visita casa a casa e orientações quanto à eliminação de criadouros de mosquitos, diversas ações como a implementação das ovitrapas. Essas armadilhas são capazes de, além de direcionar as ações da SES-DF, eliminar esses ovos do ambiente", afirma.



As armadilhas são mais uma estratégia para o combate ao mosquito transmissor de dengue. Foto: Ualisson Noronha / Agência Saúde-DF



Equipes da Secretaria de Saúde (SES-DF) já instalaram ovitrampas em residência e estabelecimentos comerciais em Água Quente, Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, Cruzeiro, Estrutural, Gama, Guará, Lago Sul, Núcleo Bandeirante, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, Samambaia, Santa Maria, Sobradinho, Taguatinga e Itapoã. As regiões de São Sebastião e Varjão são as próximas, e o planejamento é que todas as RAs tenham ovitrampas.

De acordo com o biólogo da Vigilância Sanitária, Israel Moreira, as ovitrampas direcionam as ações de combate por meio de um melhor monitoramento da infestação de mosquitos. "As armadilhas permitem verificar onde há mais mosquitos na cidade e a quantidade de ovos coletados é utilizada na criação de mapas que indicam as áreas mais infestadas da cidade, e as ações de prevenção e controle são realizadas prioritariamente nessas áreas", explica.

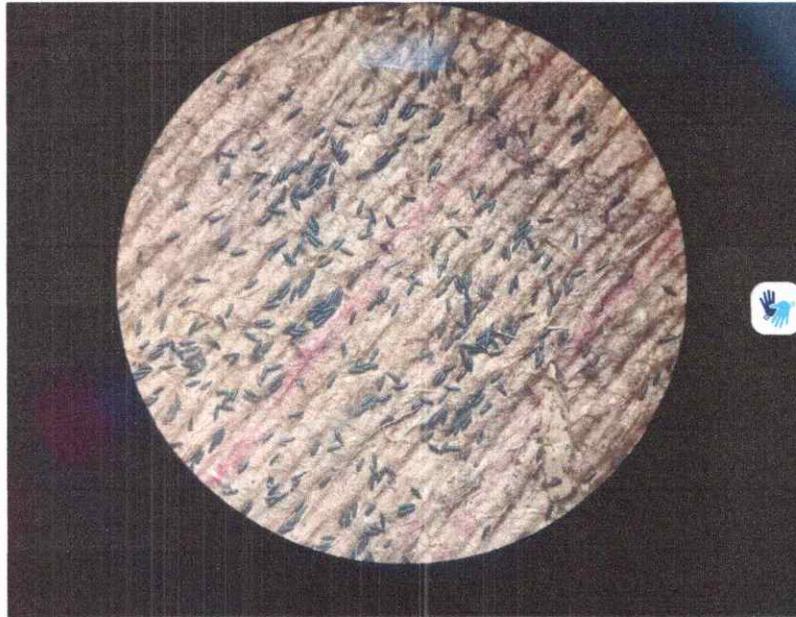


As ovitrampas são compostas por um pote preto com água e levedo de cerveja, além de um pequeno pedaço de placa de fibra de madeira, em que os mosquitos colocam os seus ovos. Foto: Ualisson Noronha/Agência Saúde-DF



Após sete dias, os agentes de vigilância ambiental retornam ao local onde as armadilhas foram instaladas, retiram a paleta, lavam os recipientes e inserem uma nova paleta; material colhido é levado para o laboratório, onde é realizada a contagem do número de ovos.

Geralmente, as ovitrampas são instaladas até a altura máxima de 1,5 metros do chão em local sombreado e abrigado da chuva, longe do alcance de crianças e animais domésticos. Por isso, o profissional alerta que a eficácia das armadilhas requer a atenção especial da comunidade. "A ajuda da população é essencial, pois as armadilhas instaladas nos quintais e áreas de serviço das residências e de outros imóveis", sinali



As ovitrampas coletam ovos do mosquito transmissor da dengue e também são relevantes para monitoramento. Imagem: SES-DF

Como funcionam

As ovitrampas são compostas por um pote preto com água e levedo de cerveja, a de um pequeno pedaço de placa de fibra de madeira (o material das pranchetas nessa placa — chamada de paleta — onde os mosquitos colocarão seus ovos. Embora as armadilhas pareçam um criadouro de mosquitos, elas são seguras, pois recebem inseticida para impedir o desenvolvimento de larvas.

“Esse tipo de armadilha, diferentemente da coleta de larvas do mosquito, é bastante sensível. Ou seja, permite detectar baixas infestações nas cidades. Na estação seca, exemplo, enquanto o agente de vigilância tem certa dificuldade em encontrar larvas, as armadilhas conseguem apontar a presença de mosquitos adultos”, detalha o especialista. Além disso, a ovitrampa serve para indicar a quantidade de ovos produzidos por área e ajuda a removê-los do ambiente.

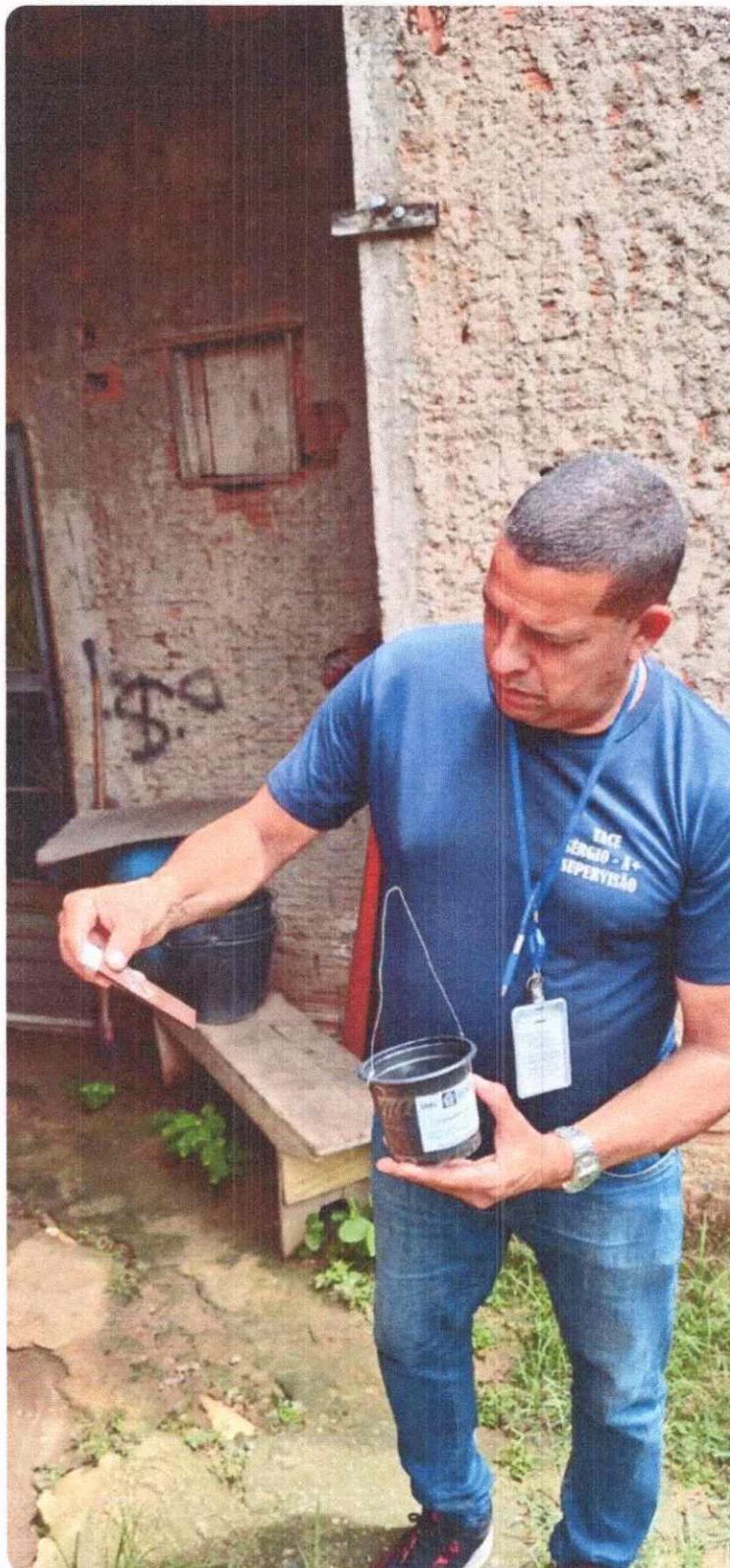


PREFEITURA DE QUATIS INSTALA ARMADILHAS OVITRAMPAS PARA MONITORAMENTO DO AEDES AEGYPTI NA CIDADE

📍 Por Imprensa Quatis

📅 11/02/2025

📰 Notícias



A Prefeitura de Quatis realizou, recentemente, a instalação de armadilhas ovitrampas para o monitoramento do mosquito Aedes Aegypti na cidade. A iniciativa é um trabalho do Ministério da Saúde, através da Secretaria de Estado

de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), em parceria com as secretarias municipais, que visa combater o principal causador da dengue, zika e chikungunya, através do controle e monitoramento de focos do mosquito na região.

A ovitampa é formada por um recipiente preto, preenchido com água e que carrega uma substância atrativa formada por levedo de cerveja, capaz de atrair o mosquito. O objeto, que fica posicionado em um local estratégico, simula o ambiente propício para a procriação do inseto. O Departamento de Vigilância Sanitária e Ambiental (VISA) de Quatis, explica que o recipiente contém uma paleta de madeira facilitando que a fêmea coloque os ovos e permitindo às equipes a obterem a quantidade certa produzida para definir a população do mosquito.

Após o recolhimento e análise destas paletas, as informações são divulgadas em um aplicativo criado pelo Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), juntamente com o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O aplicativo permite uma otimização de contagem dos ovos do Aedes, além de produzir mapas de calor, com a quantidade de ovos nas paletas das ovitampas instaladas no município. Os dados possibilitam os profissionais de saúde a direcionarem ações e estratégias de combate onde há maior incidência de reprodução.

Em Quatis, as ovitampas foram instaladas em 10 bairros do município. Segundo um levantamento realizado após 4 semanas, a pesquisa apontou um total de 1.179 ovos coletados em 20 armadilhas instaladas. De acordo com os dados, os bairros que mais apresentaram focos do mosquito foram Bondarovsky, com 145 ovos; São Benedito, com 91; Água Espalhada, com 243; Jardim Independência, com 112; além do loteamento São José e bairro Boa Vista que tiveram quantidade próxima, com 183 e 184 ovos, respectivamente.



GALERIA DE FOTOS





Saúde implanta armadilhas do tipo ovitrampas para monitoramento do mosquito da dengue

Medida é complementar às demais ações, como visitas domiciliares e a pontos estratégicos e atividades educativas

Atualizado em 10/08/2024 às 15:42

Compartilhar

Twitter

A Secretaria Municipal da Saúde (SMS) adotou o uso das armadilhas do tipo ovitrampas como medida adicional para auxiliar no monitoramento do mosquito da dengue em Caxias do Sul. A medida está em funcionamento desde julho e consiste em pequenos recipientes plásticos com atrativos para o mosquito transmissor. Elas são instaladas em imóveis em todas as regiões da cidade e monitoradas pelos agentes de combate às endemias da Vigilância Ambiental em Saúde.

O recipiente é um pequeno vaso que leva água, uma palheta de madeira e um atrativo à base de levedo de cerveja para atrair o mosquito *Aedes aegypti*. A armadilha é colocada em locais estratégicos como garagens, pátios, áreas cobertas e outros preferencialmente abertos, onde o agente observa mais possibilidade de circulação do inseto. Após uma semana, toda a armadilha é recolhida para análise em laboratório em busca de ovos ou larvas do *Aedes*.

O processo é realizado uma vez ao mês. Das 77 armadilhas analisadas em julho e em agosto, em nenhuma foi identificado foco do *Aedes aegypti*. Conforme o diretor técnico da Vigilância, Rogério Poletto, isso já era esperado em função da menor circulação do mosquito nessa época do ano. Para setembro já são 203 armadilhas.

Poletto explica que a utilização das ovitrampas foi iniciada no inverno, para ser inserida gradativamente na rotina de trabalho dos agentes de combate às endemias e para que essa estratégia adicional esteja implantada quando iniciar o período de calor, que é quando a reprodução do mosquito acelera e o número de focos tende a aumentar.

"Essa metodologia de monitoramento da presença de *Aedes aegypti* com o uso das armadilhas tipo ovitrampas é complementar às demais atividades já desenvolvidas pelo setor, como as visitas presenciais nos imóveis, feitas pelos nossos agentes, o monitoramento em pontos estratégicos cadastrados e os levantamentos rápidos dos índices de infestação realizados quatro vezes por ano. Mas salienta-se que este monitoramento não substitui a fundamental e necessária participação da população em eliminar qualquer possível criadouro, seja nas suas residências, nas suas empresas, terrenos baldios e em outros locais de circulação da população", explica Poletto.

Neste ano foram identificados 814 focos do mosquito transmissor da dengue, todos já eliminados pelos agentes de combate às endemias.

Segundo Levantamento Rápido do Índice de Infestação (LIRAA) de 2024 superou meta de visitas

A segunda edição do Levantamento Rápido do Índice de Infestação para *Aedes aegypti* (LIRAA) de 2024, somou 7.979 visitas em cinco dias, atingindo 115% da meta estipulada (1.044 a mais do que o previsto, de 6.935 visitas). O LIRAA ocorreu na segunda semana de agosto (5 a 9/8) e serviu para identificar o nível de infestação do mosquito da dengue na cidade, que está baixo devido ao período do inverno.

O LIRAA é realizado pelos agentes de combate às endemias da Vigilância Ambiental em Saúde. As visitas são definidas aleatoriamente por um sistema de computador, abrangendo todas as regiões do Município. As visitas feitas pelos agentes são para verificar o nível de infestação do mosquito na região. Por meio especificamente das visitas do LIRA, durante o período, foram coletadas 18 amostras de mosquitos (larvas, pupas e/ou adultos), apenas uma delas identificada como da espécie *Aedes aegypti*.

Orientações para conter a proliferação do mosquito da dengue:

- Limpar com escovação semanal o recipiente de água dos animais domésticos;
- Recolher o lixo do pátio;
- Colocar o lixo ensacado para ser recolhido pela Codeca;
- Recolher pneus inservíveis e armazená-los em locais secos e protegidos da chuva, ou encaminhá-los à Central de Armazenamento de Pneus Inservíveis (Capi) da Codeca;
- Tampar as caixas da água;
- Colocar telas milimétricas em caixas d'águas descobertas, reservatórios de captação de água da chuva nos ralos;
- Limpar as calhas;
- Semanalmente, lavar e escovar piscinas plásticas, trocando água;
- Eliminar os pratinhos das plantas.

GALERIA DE IMAGENS

1 de 2 imagens



Ovitampas

Foto por Rogério Poletto